

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Líderes e voluntários levam a prevenção da violência familiar, acidentes e outros sofrimentos que atingem nossas crianças, por meio da metodologia da Pastoral da Criança que favorece o relacionamento na família e entre as famílias na comunidade.

A Pastoral da Criança atua na prevenção da violência. Orienta os pais e responsáveis pelas crianças sobre a necessidade de respeitar e amar seus filhos, mesmo antes de seu nascimento. A fundadora da Pastoral da Criança, Dra. Zilda Arns Neumann, dizia: "devemos reforçar que eles (adultos) têm grande responsabilidade pela educação básica de seus filhos e que devem amá-los e respeitá-los, antes de tudo, como seres humanos, únicos e dignos. Os pais devem entender que cuidando bem das crianças e dos adolescentes, o futuro de toda família será muito melhor."

A violência envolve crianças, adolescentes, jovens e famílias de todas as classes sociais. O homicídio de crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil aumentou 346 por cento nas últimas três décadas, o que coloca o país como o quarto no lista das nações com a maior taxa de homicídios nesta faixa etária, segundo o Mapa da Violência 2012, divulgado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela).

Diante do sofrimento ocasionado pela violência, a Pastoral da Criança reafirma que é "melhor prevenir do que remediar". Esta edição do REBIDIA traz informações que auxiliam a reflexão sobre o tema.



REBIDIA
REDE BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA



IMPRESSO

ACIDENTES E HOMICÍDIOS: OS NÚMEROS SÃO ALARMANTES

Os números do Mapa da Violência 2012 estão baseados em certidões de óbito e registros do Sistema Único de Saúde (SUS). A mortalidade por causas naturais caiu nas últimas três décadas, e as causas externas de mortes cresceram 14,3 por cento, especialmente devido ao aumento nos homicídios.

No Brasil, o Censo Demográfico de 2010 (IBGE) apontou um contingente de 59.657.339 crianças e adolescentes na faixa de 0 a 18 anos de idade. O país registrou em 2009 a taxa de 13 homicídios para cada 100 mil crianças e adolescentes. Em 2010, 8.686 crianças foram assassinadas no país: 24 a cada dia.

Além dos homicídios, a taxa de suicídios cresceu 38 por cento e de acidentes de trânsito cresceu 7 por cento. Outras causas externas incluem acidentes com quedas, afogamentos, fogo, eletricidade e outras violências (física e sexual).

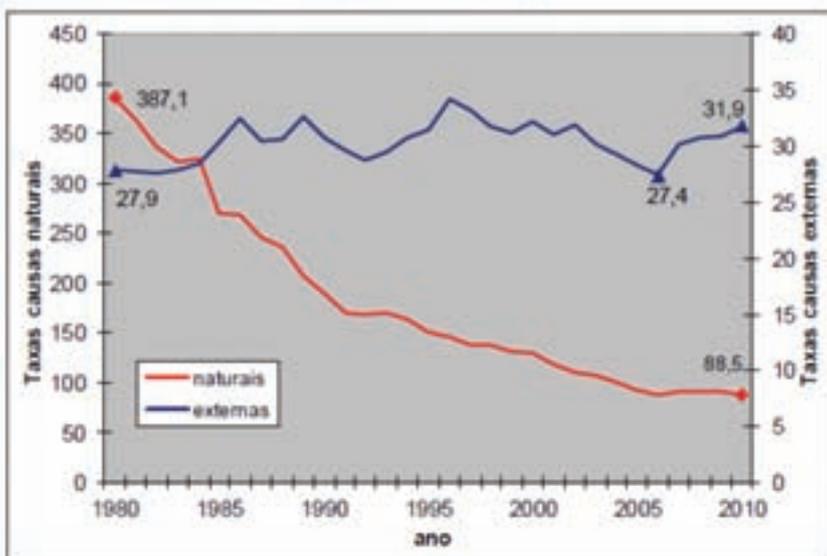
Segundo a pesquisa, o Brasil é o 12º país com mais mortes em acidentes de trânsito. Todos os anos milhares de crianças morrem ou são hospitalizadas, vítimas de acidentes na condição de pedestres, passageiras em colisões ou ciclistas. Esses acidentes são geralmente fruto de atitudes inseguras, como crianças no trânsito desacompanhadas de um adulto, enquanto pedestres, ou sem equipamentos de segurança quando passageiras. As crianças também são vítimas – com risco de lesões graves – de acidentes com motocicletas. Crianças pequenas e frágeis, que mal conseguem abraçar o corpo do piloto, sendo transportadas nesses veículos de duas rodas são cenas comuns em muitas cidades do país.

O afogamento é outra causa frequente de acidentes com crianças. O perigo está presente principalmente próximo a rios, mar e lagos. Metade dos óbitos acontecem em águas naturais. A piscina representa o segundo principal perigo.

Os acidentes domésticos com crianças também são significativos. Causam sofrimento, podem deixar sequelas ou provocar a morte das crianças. Segundo especialistas, seis em cada dez acidentes sofridos por crianças ocorrem dentro de casa.

Como alterar este quadro? Diminuímos a Taxa de Mortalidade Infantil nos últimos anos. O desafio agora é evitar que os adolescentes e jovens tenham morte precoce causada pela violência. As causas externas causaram a morte de 608.462 crianças e adolescentes entre 1981 e 2010. **Inclua este assunto nos conselhos de políticas públicas de seu município.**

Evolução das taxas de óbito (em 100 mil) de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos de idade) segundo causa. Brasil. 1980/2010.



Fonte: SIM/SVS/MS

Evolução dos óbitos de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) segundo causa. Brasil. 1980/2010.

Ano	Acidentes transporte	Outros acidentes	Suicídio	Homicídio	Outras violências	Causas Externas	Total óbitos <1 a 19 anos
1980	4.782	6.309	482	1.825	3.059	16.457	244.942
2010	5.456	3.953	709	8.686	1.244	20.048	75.708
80/10	14,1	-37,3	47,1	375,9	-59,3	21,8	-69,1

Fonte: SIM/SVS/MS

A VIOLÊNCIA DENTRO DE CASA

A violência doméstica marca profundamente o ser humano. Ela acontece principalmente por três motivos: abuso de poder do mais forte contra o mais fraco; a reprodução da violência, ou seja, pais que quando crianças também foram maltratados; como consequência da situação de empobrecimento em que se encontra a família. A violência é sempre progressiva, isto é, uma vez que começa tende a aumentar de intensidade.

A violência com maltrato físico acontece sempre que os pais ou responsáveis exercem a função de educar e disciplinar seus filhos por meio da força. Como resultado, queimam, mordem, empurram, jogam ao chão ou agridem com objetos que causam danos físicos à criança.

Segundo uma pesquisa da Pastoral da Criança, a violência doméstica não é utilizada arbitrariamente. Ela está inserida em um sistema de valores éticos que vigora no interior das famílias. As mães que usam práticas violentas na criação de seus filhos têm como grande preocupação e como objetivo na criação de seus filhos garantir-lhes uma boa formação ética, mais do que proporcionar meios de melhoria de vida ou de formação escolar e técnica.

Portanto, ações de combate à violência tanto por parte dos governos quanto das organizações da sociedade devem contemplar estratégias para conhecer as famílias e os valores que cultivam e transmitem, bem como seus medos e receios. É preciso, acima de tudo, ouvir as famílias.

ATENÇÃO E CUIDADOS PARA EVITAR ACIDENTES

O Guia do Líder da Pastoral da Criança explica os principais cuidados que se deve ter em cada fase de desenvolvimento da criança. O objetivo é orientar os adultos sobre a importância de impor limites à criança como, por exemplo, ensiná-la que não pode pegar certas coisas porque corre perigo de se machucar ou estragar os pertences de outra pessoa. O Guia também ensina como os adultos devem explicar à criança, com carinho e firmeza, mas sem violência, o que ela pode e o que não pode fazer.

Muitos acidentes e mortes podem ser evitados com atitudes simples de prevenção como a supervisão total do adulto. É importante que os pais ou responsáveis pelo cuidado com a criança, sigam as orientações de segurança, tanto no trânsito, como no dia a dia. Dentro de casa o cuidado deve ser redobrado com os

perigos que a água oferece. Sempre que a criança estiver perto da água, um adulto deve estar junto. Armazenamento de baldes e banheiras com água no alto e virados para baixo, quando vazios; banheiros e vasos sanitários fechados; piscinas infantis esvaziadas; uso de coletes salva-vidas e outras medidas são necessárias para evitar acidentes.

Quando se trata dos acidentes de trânsito, os adultos são responsáveis legais pela segurança das crianças como pedestres e passageiras. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) todos têm o dever de assegurar os direitos das crianças com absoluta prioridade. Isso inclui acompanhá-la nos trajetos a pé, instalá-las nas cadeirinhas de acordo com as instruções de cada modelo e ensiná-las a usar o capacete para andar de bicicleta, sempre em locais seguros.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Líderes e voluntários desenvolvem ações de prevenção da violência familiar, acidentes e outros sofrimentos que atingem nossas crianças, com a metodologia da Pastoral da Criança que favorece o relacionamento dentro da família e entre as famílias na comunidade.

Nas visitas domiciliares é possível enriquecer a auto estima das pessoas, valorizar a amizade entre as famílias e ampliar os conhecimentos sobre fatores que representam perigo de acidentes ou que prejudicam o desenvolvimento infantil. No dia da Celebração da Vida devem ser proporcionados espaços para brincar, orientações sobre os perigos dentro de casa e prevenção de acidentes.

É na família e na comunidade que a pessoa começa a ser educada, tanto para a violência quanto para a paz. A campanha Educação para a Paz, lançada em 1999, foi incorporada entre as ações da Pastoral da Criança. O objetivo é colaborar para que cada família eduque seus filhos para a paz. E a melhor forma de educação que a família pode dar é o exemplo que cativa e contribui para criar “uma cultura do amor” no ambiente familiar e na comunidade.

Tempo e espaço para a criança

As crianças têm muita energia, são cheias de vida, precisam de espaço e de tempo para brincar, correr, pular. Quando isso não acontece, a criança acumula muita energia e acaba ficando agitada e inquieta. Em vez de dar bronca, castigos ou palmadas deve-se oferecer oportunidades para a criança brincar, se movimentar e fazer as coisas que gosta. Elas precisam também conviver com outras crianças, de diversas idades, participar de suas brincadeiras. A comunidade pode se organizar e lutar para que o governo local ofereça espaços para a cultura, o lazer e a educação de qualidade para as crianças.

INICIATIVA PARA REDUZIR A POBREZA INFANTIL

Mobilização de recursos baseados na fé para o fim da pobreza infantil. Essa é a nova iniciativa inter-religiosa lançada no IV Fórum da Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC), realizado de 16 a 18 de junho de 2012 em Dar es Salaam, na Tânzania (África Oriental). O encontro reuniu 400 pessoas de 64 países, entre líderes religiosos, defensores dos direitos das crianças, funcionários da Organização das Nações Unidas (ONU) e representantes da sociedade civil de todo o mundo.

A Declaração do IV Fórum destaca: *“Vemos a pobreza como a mais grave injustiça global, a pior e a forma mais extensa de violência. A realidade das crianças em situação de pobreza nos reuniu para discutir: distribuição desigual de recursos, a guerra e a violência, a corrupção e a má governança. Os valores sobre os quais nossas tradições religiosas são construídas nos obrigam a responder ao desafio da pobreza infantil.”*

Apoio:



Expediente:

Rebídia – Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre Infância e Adolescência
Coordenação geral: Irmã Vera Lúcia Altoé, coordenadora nacional da Pastoral da Criança • Nelson Arns Neumann – coordenador adjunto da Pastoral da Criança • Elaboração: Clóvis Bouffleur – Gestor de Relações Institucionais da Pastoral da Criança e representante titular da CNBB no Conselho Nacional da Saúde • Jornalista responsável: Roberta Machado da Rosa Ferreira, Shirley Galupo • Diagramação: Fernando Artur de Souza • Tiragem: 50 mil exemplares.